



UM ESTUDO SOBRE AS VARIEDADES LINGUÍSTICAS DE PESCADORES DA REGIÃO NORTE FLUMINENSE

A STUDY ON THE LINGUISTIC VARIETIES OF FISHERMEN FROM THE NORTH FLUMINENSE REGION

Eliana Crispim França Luquetti

Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Professora da
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – CCH/LEEL/UENF/RJ:

elinafff@gmail.com

Liz Daiana Tito Azeredo da Silva

Doutora em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte
Fluminense Darcy Ribeiro – UENF/RJ:

jolizdaiana@gmail.com

Luciana da Silva Almeida

Doutora em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte

Fluminense Darcy Ribeiro – UENF/RJ:

Almeida.92luciana@gmail.com

Sérgio Arruda de Moura

Doutor em Ciência da Literatura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

Professor da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro –

CCH/LEEL/UENF/RJ:

arruda.sergio@gmail.com

Resumo: Resumo: O artigo objetiva apresentar o processo de elaboração de um *corpus* representativo de fala dos pescadores da região Norte fluminense. Um *corpus* dessa natureza é de suma importância para que se possam promover pesquisas linguísticas na região, não somente para pesquisadores da área de ciências humanas, mas também de outras áreas. Além disso, o *corpus* permitirá registrar as características de fala de seus habitantes, em oposição aos traços linguísticos típicos dos habitantes de outras regiões. A constituição de um banco de dados de língua falada a partir de um *corpus* pressupõe uma vinculação teórica que, de um lado, estabelece o uso linguístico numa comunidade de fala como objeto de estudo e, de outro, apresenta um conjunto de procedimentos metodológicos para que este objeto possa ser estudado. Nessa perspectiva, o objetivo é oferecer material linguístico que caracteriza a concepção de um banco de dados de língua oral em situação real de uso. Além disso, esse banco de dados representa um recorte de uma comunidade de fala, que pode ser apreendida de forma mais abrangente, constituindo uma amostra estratificada de acordo com determinados parâmetros sociais, ou representar apenas um determinado segmento. Esta proposta deve ser ampliada para a região dos Lagos, a fim de atender às demandas e particularidades dessas regiões. Para a realização da pesquisa, em primeiro lugar, faremos um estudo mais aprofundado da estrutura social das comunidades pesqueiras que compõem o âmbito dessas regiões. Em seguida, faremos uma coleta de amostras dessas comunidades da região Norte fluminense para a elaboração de uma análise da fala da região e depois, estendendo para outras regiões que compõem o âmbito do Pescarte. Para a elaboração da presente proposta de *corpus*, serão feitas adaptações das estratégias utilizadas na elaboração do *corpus* D&G-Discurso e Gramática já existente, constituído de professores da UFRJ, da UFF, da UERJ e da UFRN, a fim de alcançar os objetivos que no momento norteiam a presente proposta. Esse artigo, por fim, é resultado de pesquisa financiada pelo Projeto de Educação Ambiental (PEA) Pescarte, do qual os autores fazem parte como bolsista de pesquisa e de iniciação científica, como medida de

mitigação exigida pelo Licenciamento Ambiental Federal, conduzido pelo IBAMA, no âmbito do qual foi produzido o referido documentário.

Palavras-chave: banco de dados; língua falada; PESCARTE; análises linguísticas.

Abstract: The article aims to present the process of elaborating a representative corpus of speech of fishermen from the northern region of Rio de Janeiro, in order to promote linguistic research in the region, not only for researchers in the human sciences, but also in other areas. Furthermore, the corpus will allow recording the speech characteristics of its inhabitants, as opposed to the typical linguistic traits of the inhabitants of other regions. The constitution of a spoken language database from a corpus presupposes a theoretical link that, on the one hand, establishes the linguistic use in a speech community as an object of study and, on the other hand, presents a set of methodological procedures so that this object can be studied. In order to carry out the research, firstly, we will carry out a more in-depth study of the social structure of the fishing communities that make up the scope of these regions. Then, we will collect samples from these communities in the northern region of Rio de Janeiro for the elaboration of an analysis of the speech of the region and then, extending to other regions that make up the scope of Pescarte. For the elaboration of this corpus proposal, adaptations will be made of the strategies used in the elaboration of the existing D&G-Discourse and Grammar corpus, made up of professors from UFRJ, UFF, UERJ and UFRN, in order to achieve the objectives that in the currently guide this proposal. Finally, this article is the result of research funded by the Pescarte Environmental Education Project (PEA), of which the authors are part as a research and scientific initiation grant, as a mitigation measure required by the Federal Environmental Licensing, conducted by IBAMA, within which the aforementioned documentary was produced.

Key-words: database; spoken language; Pescarte; linguistic analyses.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A presente pesquisa objetiva apresentar os protocolos utilizados para a elaboração de um *corpus* de língua falada no contexto das comunidades pesqueiras do projeto PESCARTE. Assim, o estudo pressupõe uma vinculação teórica que, de um lado, estabelece o uso linguístico numa comunidade de fala como objeto de estudo e, de outro, apresenta um conjunto de procedimentos metodológicos para que este objeto possa ser estudado.

Nesta perspectiva o principal objetivo é apresentar os alicerces teóricos que sustentam e fundamentam a concepção e construção de um banco de dados de língua falada em situação real de uso e a conseqüente relação que se pode estabelecer com as questões teóricas da linguística relativas ao funcionamento da linguagem humana.

Um banco de dados é uma amostra de um grupo social, que pode ser analisada e interpretada de forma mais ampla, constituindo em uma amostra estratificada de acordo com determinados parâmetros sociais, ou representar apenas um determinado segmento. Portanto, a elaboração da coleta de material linguístico de acordo com esses objetivos se deu inicialmente das seguintes tarefas:

- a) Seleção de informantes da comunidade de pescadores artesanais que sejam habitantes constantes dessa região;
- b) Realizações de gravações, em áudio (e, se possível em vídeo) dos pescadores artesanais selecionados, que serão instigados a produzir narrativas e relatos sobre a questão da distribuição de custos/benefícios advindos da exploração do petróleo na Bacia de Campos, assim como suas opiniões sobre a justiça ambiental instaurada na localidade;
- c) Análise do material, com base nas propostas teóricas adotadas;
- d) Caracterização das comunidades pesqueiras por meio das falas desses sujeitos.

Assim, esse *corpus* será de grande relevância para futuras pesquisas de diferentes áreas de conhecimento que se utilizem do material linguístico coletado. Além disso, já anunciaremos possíveis fenômenos linguísticos demandados ao longo dessa investigação.

2 FINALIDADE UM BANCO DE DADOS DE FALA

Com finalidade de promover e possibilitar pesquisas não apenas no campo das ciências humanas, como também de outras áreas do conhecimento, a construção de um banco de dados de fala permite conhecer e registrar

características e peculiaridades de determinados grupos sociais em diferentes contextos comunitários.

Nessa perspectiva, o trabalho com a variação linguística contribui para conhecer as necessidades comunicativas, as características socioculturais de determinadas comunidades além do aproveitamento da variação linguística como construção e reconhecimento de tal comunidade em relação sua cultura e, como estes profissionais da pesca que, devido à interação entre o grupo no seu dia-a-dia, desenvolvem a comunicação (MARCUSCHI, 2008).

As pesquisas de Simões e Melo (2009) reforçam a importância da construção de um banco de dados de fala para o reconhecimento e inclusão cultural de diferentes comunidades

É justamente reconhecendo a importância de nossa diversidade cultural e linguística e os múltiplos olhares investigativos que ressaltamos a importância do Banco de Dados com fonte de pesquisa e memória disponibilizada. Recurso imprescindível quando direcionamos nossas inquietações para a expansão da Língua Portuguesa e para a inclusão das diferentes comunidades (SIMÕES; MELO, 2009, p. 21).

Para tanto, o trabalho sistemático sobre a variação linguística levando em consideração, paralelamente, a produção oral permite reconhecer as características de determinadas comunidades, abordar aspectos sobre língua e a cultura da comunidade pesqueira, considerando-se os fatores sociolinguísticos e pragmáticos, se referindo à linguagem e ao trabalho de um grupo de social.

Com a elaboração de um *corpus*, pretende-se estudar a variação linguística de comunidades de pesca artesanal do interior do estado do Rio de Janeiro, estabelecendo uma comparação entre diferentes estratificações que caracterizam sua estrutura social. Através dessas distinções, poder-se-á caracterizar uma relação entre a estrutura social das comunidades de fala e determinados aspectos linguísticos. Para Labov (1995), é importante estabelecer critérios para a definição dos grupos participantes da pesquisa, como classe social, idade, sexo, entre outros.

Além disso, construir um banco de dados de fala possibilita análises e pesquisas que extrapolam os objetivos desta pesquisa, contudo, servem também outras análise e pesquisas que se debruçam sobre as questões inerentes linguagem assim como afirmam Monguilhott *et al* (2016).

Os pesquisadores não realizam uma coleta propriamente para ser fonte de suas investigações particulares, mas os projetos em todo o país constituem seus Bancos de Dados considerando aspectos mais amplos justamente para dar conta de investigações nos diferentes níveis da língua e com diferentes abordagens da sociolinguística, considerando também suas interfaces (MONGUILHOTT *et al.* 2016, p. 114).

Para a execução deste trabalho, seguimos os parâmetros estabelecidos pelo Grupo de Estudos Discurso & Gramática, coordenado em nível nacional pelo professor Mário Eduardo Martelotta, constituído de professores da UFRJ, da UFF, da UERJ e da UFRN. O Grupo foi fundado no Departamento de Linguística e Filologia da Faculdade de Letras em 1991 pelo professor Sebastião Josué Votre. Seu primeiro projeto integrado de pesquisa, apoiado pelo CNPq, foi *Iconicidade na fala e na escrita*, com duração de dois anos.

A análise dos dados coletados será feita em três etapas:

- 1) Escuta atenta e reconhecimento dos áudios;
- 2) Transcrição das falas considerando as normativas que são apresentadas no quadro 1;
- 3) Revisão final das transcrições a partir de nova escuta dos áudios.

A partir desses parâmetros, definimos o Município de São Francisco de Itabapoana, interior do estado do Rio de Janeiro que conta com três comunidades de pesca (Gargaú, Guaxindiba e Barra de Itabapoana), assistidas pelo projeto PESCARTE, para iniciar a coleta de dados. Todo o material que for coletado será transcrito utilizando-se algumas das normas definidas pelo Projeto NURC/SP e outras estabelecidas pelo Grupo Discurso & Gramática.

Diante disso, o quadro 1, apresentado a seguir, sintetiza os protocolos que serão utilizados para a transcrição das falas que serão coletadas:

Quadro 1 – Regras de transcrição de falas

Ocorrências	Sinais	Exemplificações
Incompreensão de palavras ou segmentos	()	eu me amarro ficar () olhando no espelho
Hipótese do que ouviu	(hipótese)	paramos (num) posto
Truncamento de sílaba e/ou quebra de sequência	/	não/ sabe que eu não tenho... eh... não foi nem muito intere/ não foi nem muito triste...
Qualquer tipo de pausa, substituindo todos os sinais específicos da língua escrita que desempenham tal função: ponto-e-vírgula, ponto final, dois pontos e vírgula.	...	não é o que era antigamente... onde a gente não... sabia de nada...
Interrogação	?	sabe o que que é?
Qualquer alongamento	::	ou então no:: congelador
Comentário do transcritor	((minúsculas))	((risos)) ((pigarro))
Discurso direto	“ ”	ela “vamos? eu tenho que ir a Petrópolis... você vai comigo? eu “tá bom... vamos...”
Superposição, simultaneidade de vozes	[texto]	I: meu tio também... ele faz quadros... [e isso...] E: [e como é que é?] que... você faz?
Números	por extenso	meia quatro dois... décimo quarto andar...
Nomes comuns estrangeiros	Itálico	ah::... o <i>mousse</i> é super fácil...
Onomatopeia e siglas	caixa alta	no que eu me joguei pro lado... ela foi pro outro... eu PUFF... bati na árvore... se uma universidade do porte da PUC...
Nomes próprios	iniciais maiúsculas	mas... eu fui a Petrópolis

		com uma amiga...
Nomes de profissão, cursos em geral	Minúsculas	desenho industrial, agronomia, engenharia etc.

Fonte: CUNHA,1998, p. 17.

Nessa perspectiva, o principal objetivo para a construção deste *corpus* é compreender como as comunidades pesqueiras compreendem a importância da pesca artesanal para a cultura local e para o desenvolvimento ambiental.

3 PROCEDIMENTOS DA COLETA DO MATERIAL PARA A ELABORAÇÃO DO *CORPUS*

Tomando como base estudos desenvolvidos nessa abordagem, em especial o *corpus* “A língua falada e escrita na região Norte Noroeste Fluminense”, com o método da entrevista para a coleta dos dados estruturada, onde o informante já sabe, de antemão, quais são os cinco itens que irá abordar.

Entretanto, para o presente trabalho, elegeu-se a coleta de fala, garantindo aos informantes o seu anonimato como direciona o comitê de normas de ética da pesquisa. O levantamento de dados será executado por duas bolsistas Iniciação Científica e de pós doutorado. Nesta etapa, cada uma delas será encarregada de um cuidado para o tipo de informante. No mesmo parâmetro das versões anteriores, a coleta de dados, seguirá algumas normas indispensáveis para possibilitar a condição de comunicação que se aproximasse o máximo possível de uma situação real e espontânea de interação.

Dessa maneira, o procedimento adotado será conduzido pelas seguintes etapas: a primeira será feita por meio do esclarecimento sobre do que se a pesquisa e a importância da participação do sujeito para a sua comunidade e o âmbito acadêmico-científico; já na segunda, será realizada a entrevista e, conseqüente coleta de dados do informante, assim como, a solicitação do Termo de Consentimento para participar da pesquisa, resguardando-se o seu anonimato; enquanto, a terceira etapa, será esclarecer sobre as temáticas e questões norteadoras que serão propostas no depoimento (oral) de sua expressão;

Como o objetivo é oferecer material linguístico que caracteriza a concepção de um banco de dados de língua oral em situação real de uso, se faz necessária a clareza quanto ao tipo de amostra a ser coletado:

1) Narrativa de experiência pessoal: conte uma história que tenha ocorrido com você que tenha sido interessante, triste ou alegre; 2) Narrativa de experiência recontada: conte uma história, que tenha ocorrido com alguém que você conheça, que tenha sido interessante, triste ou alegre. Desse modo, serão evitados comandos do tipo conte alguma coisa, assim como narrados filmes ou novelas que o informante tivesse visto; 3) Descrição de local: descreva, diga como é o lugar onde você mais gosta de ficar, passear ou brincar; 4) Relato de procedimento: você sabe fazer alguma coisa? O quê? Conte como se faz isto.

Os critérios a serem seguidos serão:

- Escolher um lugar bem silencioso;
- Gravar uma fala sua para verificar a qualidade da gravação;
- Deixar o gravador ligado desde o início e durante toda a entrevista;
- Gravar no início da entrevista os dados pessoais do informante;
- Ser cordial, procurar vez por outra, dirigir-se ao informante pelo nome;
- Planejar com o informante o encontro para a coleta de dados;
- Coletar os textos orais em uma única sessão;
- Coletar os textos orais em sessões individuais;
- Recomeçar a coleta oral, se o texto produzido não estivesse de acordo com o tipo de texto definido no projeto;
- Não tornar a entrevista um interrogatório;
- Evitar as interrupções; no entanto, em qualquer momento do registro oral, todo informante pôde solicitar interrupção de gravação, tanto para se esclarecer,

com relação ao tipo de texto que estava sendo coletado, quanto para se reorientar ou por motivo de natureza outra.

Para atingir tais propósitos metodológicos, até este momento da exposição de nossas ideias vimos nos referindo frequentemente à língua falada, mas não a apresentamos ainda em sua forma e essência. Aqui está a primeira tentativa de definição: a língua falada a que nos temos referido é o veículo linguístico de comunicação usado em situações naturais de interação social, do tipo comunicação face a face.

Em suma, a língua falada é o vernáculo: a enunciação e expressão de fatos, proposições, ideias sem a preocupação de como enunciá-los. Trata-se, portanto, dos momentos em que o mínimo de atenção é prestado à língua, ao como da enunciação. Essas partes do discurso falado, caracterizadas aqui como o vernáculo, constitui o material básico para a análise sociolinguística.

Por conseguinte, os modelos de gramática deveriam incluir a noção de uso linguístico e caracterizar a comunidade de fala através de seus tacs referenciais e socioestilísticos. Assim também é a classe social, a etnia, o sexo, a faixa etária do falante. É somente através da correlação entre fatores linguísticos e não-linguísticos que se chegará a um melhor conhecimento de como a língua é usada e de que é constituída.

4 *CORPUS* DA COMUNIDADE DE PESCADORES ARTESANAIS INTEGRANTES DO PESCARTE

Esta proposta será desenvolvida na região fluminense visando atender às demandas e particularidades dessas comunidades de pescadores artesanais. Dessa maneira, da estratégia metodológica constará, em primeiro lugar, elaborar um estudo mais aprofundado da estrutura social e histórica dessa comunidade que compõem a região; em segundo lugar, constituir a coleta de narrativas e relatos de opiniões sobre a questão da distribuição de custos/benefícios advindos da

exploração do petróleo na Bacia de Campos e, depois, estendendo para toda as demais regiões fluminenses.

Como a elaboração de um *corpus* está necessariamente subordinada aos objetivos referentes às análises que serão desenvolvidas, este projeto trata, não apenas da elaboração de um *corpus*, mas fornece informações básicas acerca dos estudos futuros para os quais o material recolhido servirá de base.

Nessa abordagem, entra em cena o **Projeto PESCARTE**, cujo objetivo é a criação de uma organização social interligada por pescadores artesanais e por seus familiares, visando também por meio de processos educativos, fortalecer a sua atividade comunitária, bem como a geração de trabalho e renda.

Por meio do Projeto PESCARTE, os impactos nas comunidades pesqueiras foram com certeza de natureza educativa, ligadas às ações na perspectiva de reforçar as identidades produtivas. Vale esclarecer que as intervenções e atividades educativas contam com a participação de professores, pesquisadores e técnicos do Centro de Ciências do Homem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) e de outros centros, somadas às lideranças locais contempladas nos seguintes municípios costeiros: Arraial do Cabo; Cabo Frio; Armação dos Búzios; Casimiro de Abreu; Rio das Ostras; Macaé; Quissamã; Campos dos Goytacazes; São João da Barra; e São Francisco de Itabapoana.

Nesses termos, a elaboração do *corpus* se justifica pela relevância dos diferentes fenômenos linguísticos, em situações reais de uso da língua que permitem ter nos traços linguísticos dos informantes material para que se aborde os processos linguísticos por meio dos quais eles expressam conflitos, sentimentos diversos, opiniões e demais itens identitários que emanam da fala. É assim que se torna possível atender às demandas e particularidades, em especial, das comunidades de pescadores artesanais do **Projeto PESCARTE**.

Desse modo, Pereira (2021) nos remete a reflexão de que a linguagem possui as formas mais variadas e complexas, reflexos das características que levam em

consideração fatores sociais, econômicos e ambientais, e nos aponta que nesse ramo profissional:

Diferentemente da pesca industrial, [...] a pesca artesanal é usualmente conhecida como uma atividade desenvolvida através da utilização de barcos de pequeno porte, propulsionados a remo, a vela ou por motor de baixa potência. Os conhecimentos a ela associados são majoritariamente adquiridos por meio de experiências e convívio, pelos vínculos das famílias, transmitidos de geração em geração, pelos mais velhos da comunidade ou pela interação com os companheiros de pescaria e com o universo pesqueiro (PEREIRA, 2021, p. 328).

Diante disso, estudar fenômenos linguísticos torna-se de extrema importância, uma vez que estão interligados aos fatos sociais, que, no caso da cultura pesqueira, carrega consigo um processo histórico e social de luta e militância de largo espectro psicoprofissional, lugar este em que os estudos linguísticos possibilitam resgatar e identificar as diferentes formas da língua e configuração própria de mundo.

É importante frisar que esse *corpus* constitui, na sua natureza e proposta, uma segmentação inédita, pois se destina exclusivamente à consolidação de um segmento específico de falante. Esse material resultante comporá, pela sua singularidade, um *corpus* que também possibilitará um painel linguístico ampliado da diversidade cultural, mítica, religiosa, lúdica, empírica das ações típicas de toda comunidade, incluindo estas, a pesqueira. Esse *corpus* dará ensejo à elaboração de produtos diversos tal é a sua amplitude e diversidade de enfoques possíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a relevância do fortalecimento das ações da justiça no contexto das comunidades pesqueiras, no âmbito da legitimidade de seus envolvidos, por meio de elementos que buscam sua representatividade e falares, o objetivo dessa proposta foi elaborar os termos de constituição de um *corpus* de fala das comunidades de pescadores artesanais sobre a questão da distribuição de

custos/benefícios, cultura e conflitos advindos da exploração do petróleo na Bacia de Campos dessa região.

A elaboração de um *corpus* dessa natureza é de suma importância para que se possam promover pesquisas diversas, não somente para pesquisadores da área de ciências humanas, mas também de outras áreas de conhecimento. Além disso, este banco de narrativas e relatos de opinião permitirá registrar características e peculiaridades desse grupo social, que ainda vive em condições precárias e desassistidas em diversas esferas sociais.

Além disso, a compreensão dessas perspectivas expressas por meio dessas narrativas e relatos de opinião possibilitará evidenciar o processo de construção de um *ethos* político, social e cultural desse grupo de pescadores sobre a justiça ambiental, no que tange a democratização do licenciamento ambiental dessa realidade.

BIBLIOGRAFIA

BORTONI, Stella Maris. 1985. A migração rural-urbana no Brasil: uma análise sociolinguística. *In*: TARALLO, Fernando (org.). **Fotografias sociolinguísticas**. São Paulo: Brasiliense.

BRANDÃO, Silva Figueiredo. 1991. **A geografia linguística no Brasil**. Rio de Janeiro: Ática.

ELIA, Sílvio. 1979. **A unidade linguística do Brasil**. Rio de Janeiro: Padrão.

FERRARI, Lílian Vieira. 1994. **Variação linguística e redes sociais no Morro dos Caboclos**. Rio de Janeiro: UFRJ. Tese de Doutorado.

LABOV, W. 1995. **Principles of linguistic change. Vol. I: Internal factors**. Cambridge: Blackwell.

MARTINET, André. 1993. **Funcion y dinámica de las lenguas**. Madrid: Gregos.

MONGUILHOTT, I. O. S. et al. Metodologia de dados em escolas da rede pública e privada de ensino de Florianópolis. *In*: FREITAG, R. M. K.; SEVERO, C. G.;

GÖRSKI, E. M. **Sociolinguística e política linguística: olhares contemporâneos**. São Paulo: Blucher, p. 113- 136, 2016.

NASCENTES, Antenor. 1953. **O linguajar carioca**. Rio de Janeiro: Organizações Simões.

NASCENTES, Antenor. 1958. **Bases para a elaboração do Atlas linguístico do Brasil**. Vol I. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa.

ORLANDI, E.P, GUIMARÃES, E. e TARALLO, F. 1989. **Vozes e contrastes: discurso na cidade e no campo**. São Paulo: Cortez.

PEREIRA, Thais Dultra. **A pesca e a linguagem em Siribinha e Bom Jesus dos Passos: possíveis olhares linguístico-etnográficos**. Diadorim, Rio de Janeiro, vol. 23, n. 1, p. 327-340, jan.-jun. 2021.

ROSSI, Nelson. 1963. **Atlas prévio de falares baianos**. Rio de Janeiro: INL.

SILVA NETO, Serafim da. 1970. **História da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Livros de Portugal.

SIMÕES, D.; MELO, E. M. A relevância dos bancos de dados para o ensino da Língua Portuguesa. Revista Prolíngua, 2009.

ZÁGARI, Mário R. L. 1988. **Esboço de um Atlas linguístico de Minas Gerais**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa.